

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Mestrado na Área da Formação de Professores
Especialização em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do
Ensino Básico

**O Educador e/ou Professor como
principal impulsionador da autoestima
da criança**

Anexos

Por Sofia Isabel Oliveira Guimarães Abreu

Orientado por: Doutora Ana Paula Gomes e Mestre Irene
Cortesão Costa

*Relatório de estágio apresentado à Escola Superior de Educação
de Paula Frassinetti para obtenção de grau de Mestre em Educação
Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico*

fevereiro de 2015

Anexo 1: Registo de um incidente crítico em EPE;

Nome da Criança: Grupo de crianças

Idade: 5 anos

Nome do observador: Sofia Abreu

Data: 28 de Março de 2014

Registo de Observação:

No momento de higiene, depois do almoço, pedi às crianças para irem 3 a 3 lavarem os dentes, como o habitual. Quando chego à sala, a criança Z, está com a cabeça debaixo da torneira. Quando me deparo com aquilo, a criança diz-me que está a lavar a cabeça.

Comentário:

Esta observação foi importante, pois a criança Z, é uma criança bastante irrequieta e desafiadora. Fez aquele ato para testar e porque também porque queria atenção do adulto.

Anexo 2: Registo diário em EPE;

Nome da criança: M

Idade: 5 Anos

Observador: Sofia Abreu

Data: 3 de Junho de 2014

Descrição:

A M dirigiu-se a mim, mostrou o desenho que tinha acabado de fazer e disse: “é para a C, para ela por no portfólio dela, porque eu desenhei bem”. A M desenha muito bem, mas as vezes com apressa de acabar o desenho pinta a correr. Este podia ficar melhor, pois ela tem capacidades para isso.

Comentário:

Reparo que a M empenha-se nos desenhos sempre que é para dar a alguém ou quando dizemos que os pais vão ver. Naquele dia, a M empenhou-se bastante porque queria colocar o desenho dela no portfólio da C, pois já tinha visto a criança MF a fazer o mesmo.

Foto:



Anexo 3: Amostragem de acontecimentos em EPE;

Amostragem de Acontecimentos		
Objetivos da observação: Interações no recreio		Data: 2 de Junho de 2014
Observador: Sofia Abreu		
Tempo de observação: 11h às 11h30m		
Antecedente:	Comportamento:	Consequente
No recreio o G começou a tirar todas as bolotas que o J apanhava e lançava para fora da rede do recreio e diz “A F (a educadora) não gosta que briques com isto”.	O J nervoso começou a empurrar o G, muito furioso e a tirar-lhe as bolotas da mão.	O G pára e o J começou a chorar com os nervos e foi à procura de novas bolotas dizendo: “Tinha dsssásseis bolotas, agora só tenho quatro”.

Anexo 4: Listas de verificação de controlo em EPE;

Nome da criança: Grupo de Crianças

Idade: 5 Anos

Observadora: Sofia Abreu (Estagiária Finalista) **Data:** 13 de Março de 2014

	Saltar à Corda	Cambalhota	Driblar
A	A Desenvolver	A Desenvolver	A Desenvolver
C	A Desenvolver	A Desenvolver	Adquirido
EV	Não Adquirido	Adquirido	A Desenvolver
E	Adquirido	Adquirido	Adquirido
F	Não Adquirido	A Desenvolver	A Desenvolver
GÇ	Adquirido	A Desenvolver	Adquirido
G	A Desenvolver	A Desenvolver	Adquirido
J	Adquirido	Adquirido	Adquirido
JM	Não Adquirido	A Desenvolver	A Desenvolver
L	A Desenvolver	A Desenvolver	Adquirido
MAF	Não Adquirido	A Desenvolver	Adquirido
MM	Não Adquirido	Adquirido	Adquirido
MF	A Desenvolver	Adquirido	Adquirido
R	Adquirido	Não Adquirido	A Desenvolver
S	Adquirido	Adquirido	Adquirido
T	Não Adquirido	A Desenvolver	Adquirido

Anexo 5: Instrumento – Fotografia;



Anexo 6: Grelhas de avaliação em EPE – Expressão Motora;

	Saltar a corda	Driblar	Avião
J	Adquirido	Adquirido	Adquirido
T	A desenvolver	Adquirido	Adquirido
MM	Adquirido	Adquirido	Adquirido
G	Adquirido	Adquirido	Adquirido
C	A desenvolver	Adquirido	Adquirido
GÇ	A desenvolver	Adquirido	Adquirido
F	Adquirido	Adquirido	Adquirido
R	Adquirido	Adquirido	Adquirido
A	Adquirido	Adquirido	Adquirido
JE	A desenvolver	Adquirido	Adquirido

Anexo 7: Grelhas de avaliação em 1ºCEB;

Grelha de Avaliação		
Estagiária: Sofia Abreu		
Supervisora de estágio: Professora Ana Gomes		
Professora Cooperante: Professora E.M.		
Ano de escolaridade: 2º	Turma: C	Nº de alunos: 25
Data: 17/11/2014		
Disciplina: Português		
Nome:	A capacidade de ler de forma adequada;	A capacidade de realização da ficha de consolidação;
A. G.	S	S
A.L	S	S
B.Ç		
C	S	S
CT		S
DD	S	S
DY	S	C/A
DS	S	
DO	S	S
D		
F	S	S
G.N	S	
G.R	S	
H	S	S
I.C	C/A	C/A
I		C/A
L		S
LÇ	S	S
L.M	C/A	
M	C/A	C/A
M.B		
MT		
P	S	S
S	S	S
Tiago		C/A
Legenda: S –Sim N- Não C/A- Com ajuda		

Anexo 8: Ficha de trabalho de 1ºCEB

Nome: _____

Data: _____

Português

A noite diferente

Essa noite era diferente de todas as outras. Jantávamos à pressa, enfiávamos um gorro de lã na cabeça e corríamos para a casa do velho Trindade.

Pegávamos em castanholas, ferrinhos, pandeiretas e bombo.

E o Jorge tirava do bolso da samarra do avô, que o agasalhava até aos pés, uma flauta de cana.

- Vamos ensaiar pela última vez? – perguntava o velho Trindade, com a viola amarantina muito bem afinada.

- Não há tempo para ensaios. Vamos embora, gente! – dizia eu.

Sáíamos de casa do tio Trindade e começávamos a tropeçar nas pedras do caminho.

E ríamos muito com os trombos. É que era a noite de Reis, e nós íamos cantá-los!

Chegávamos à primeira casa e perguntávamos:

- Dá-nos os Reis, ou quer que lhos cante?

Lá de dentro respondiam:

- Cantem-nos!

O tio Trindade dava os primeiros acordes na viola. E a flauta do Jorge espantava a noite.

**António Mota, Abada de histórias, 6ª edição,
Edições Gailivro, 2003 (excerto).**

1 – Porque é que essa noite era diferente das outras?

2 – Que instrumento tocava o velho Trindade?

3 – Completa, de acordo com o texto:

Nessa noite, jantávamos à _____, enfiávamos um
_____ de lã na _____ e corríamos para
_____ do tio Trindade.

4 – Assinala com X os instrumentos de música referidos no texto.

Guitarra

<input type="checkbox"/>

Bombo

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Castanholas

Clarinete

Viola

Flauta

Ferrinhos

Piano

Pandeireta

5 – Descobre, na viola, a sílaba que falta em cada palavra.

Escreve-a no local correto.

_____te

pri_____ra

_____bora

tam_____

_____dade

bom_____

Úl_____ma

_____marra

6 – Completa as palavras com fl, pl, bl, gj e tl.

_____obo

_____usa

_____anta

a_____eta

_____auta

_____arinete

7 – Elimina as palavras que não pertencem à família destacadas a negrito.

Chuva

Chuvada	Chuvisco
Chuveiro	Chupeta
Chumaço	Chover

Tempo

Tempestade	Temperatura
Arbusto	Temperado
Temporada	Temporário

8 – Separa as palavras e escreve a frase.

Eu Jor getirava do bolsodasamarrado avô.

Anexo 9: Teste Sociométrico em 1ºCEB;

Teste sociométrico, adaptado de Northway e Weld, 1999

Nome: (primeiro e último) _____ Data: ____/____/____

Instruções

Lê as questões com atenção.

Pensa nos teus colegas de turma e indica os nomes e apelido por ordem de preferência.

1 – O **que** gostas mais de fazer no recreio?

2 - Com **quem** gostas mais de estar / brincar no recreio?

(1º) _____

(2º) _____

(3º) _____

2.1 – Se preferes brincar sozinho, assinala aqui.

3 – O que gostas mais de fazer quando estás na tua mesa, na sala de aula?

4 – Gostas de ajudar os outros?

Sim

Não

Às vezes

Gosto mais que me ajudem a mim

5 – Quem convidarias para estar contigo nos teus tempos livres?

(1º) _____

(2º) _____

(3º) _____

5.1 – Se preferes estar sozinho nos teus tempos livres, assinala aqui.

6 – Sentes-te capaz de realizar as tarefas sozinho?

Sim

Não

Às vezes

OBRIGADO!

Anexo 10: Teste Sociométrico preenchido em 1ºCEB;

2 – Com quem gostas mais de estar / brincar no recreio?

(1º) _____

(2º) _____

(3º) _____

2.1 – Se preferes brincar sozinho, assinala aqui.

6 – Sentes-te capaz de realizar as tarefas sozinho?

Sim Não Às vezes

4 – Gostas de ajudar os outros?

Sim

Não

Às vezes

Gosto mais que me ajudem a mim

Anexo 11: Grelha de avaliação do projeto lúdico EPE;

Aprendizagem: Aquisição maior ou menor de saberes e competências relativas a problemáticas enfrentadas no projeto.

(refira as áreas curriculares abordadas no projeto explicitando a forma como foram trabalhadas – interdisciplinaridade / criatividade)

Através de pesquisas feitas em livros e em casa, as crianças descobriram a ordem correta de cada planeta, e as suas devidas características.

“O Sol é a estrela maior do nosso sistema solar, por isso tem de ficar mesmo grande”.

“O Mercúrio é o primeiro e o mais pequeno”.

“O Júpiter é o maior deles todos e é um planeta gasoso”.

“A ordem deles é Mercúrio, Vénus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Úrano, Neptuno”.

Depois disseram que o que queriam ficar a saber era de que eram feitos os planetas, ou seja, de que matéria seriam feitos, o que foi explicado posteriormente, que alguns eram feitos de rocha, ou seja, os telúricos (Mercúrio, Vénus, Terra, e Marte) e os outros eram gasosos (Júpiter, Saturno, Úrano e Neptuno).

“A partir do Júpiter são todos gasosos”.

Aqui trabalhamos a área do conhecimento do mundo, pois as crianças desenvolveram aptidões e competências a nível do conhecimento do espaço.

Na construção da lua, as crianças também descobriram várias coisas.

“As fases da lua são 4, Lua cheia, Lua Nova, Quarto-Crescente e Quarto minguante”.

“A Lua cheia é quando está toda iluminada pelo sol, a lua nova é quando não é iluminada pelo sol, a quarto crescente é quando a lua está a crescer, e a quarto minguante é quando está a mingar”.

Autonomia: Capacidade maior ou menor de as crianças implicadas no projeto gerirem espaços de autonomia existentes no contexto em que se movem.

Quando estávamos a construir a lua, as crianças quiseram fazer as quatro fases da mesma. No início só iríamos fazer em pasta de moldar a lua cheia, e as crianças pediram para fazer mesmo as quatro fases e pendurar a sala.

Várias crianças trouxeram informações de casa sobre o sistema solar, por exemplo uma menina em casa foi estudar os planetas e descobrir que o Úrano girava de forma diferente de todos os outros, girava de lado.

Cooperação: Capacidade maior ou menor de trabalhar em grupo e partilhar experiências e saberes.

Nos momentos de construção, as crianças cooperavam umas com as outras no intuito de ajudar. Por exemplo a pintar o sol, como este era muito grande, a criança C, pediu-me para ajudar a criança E.

A pintar os raios do mesmo, a criança M, pediu-me para ajudar a criança E.

Eficácia: Capacidade maior ou menor de, isoladamente ou em grupo, contribuir para que sejam conseguidos resultados considerados positivos no processo.

Foi muito importante a construção das coisas, para as crianças perceberem bem o assunto. Ou seja, só ao construir as fases da lua, é que estas entenderam bem o que cada uma queria dizer. “ah! Temos que fazer a quarto minguante mais pequena que a quarto crescente pois ela está a diminuir”.

Quando construímos o primeiro sol e reparamos que era demasiado pequeno é que as crianças perceberem que o sol tinha que ser mesmo grande, então construímos outro”.

Implicação: Sentimento de pertença e responsabilidade maior ou menor que as crianças terão em relação ao projeto em que trabalharam.

As pesquisas feitas pelas crianças em casa com os pais, trazendo trabalhos que enriqueceram o nosso projeto. Por exemplo, a criança z trouxe os planetas em 3D, em volta do sol, numa tela.

Negociação: Capacidade maior ou menor de lidar com situações conflituais surgidas no decurso do projeto

As crianças negociavam sempre, através de um quadro, em que era escrito o nome de cada criança que ia fazer o trabalho. Quando alguma criança faltava, ou por outro motivo, as crianças conseguiam negociar entre elas vendo quem já fez muito, podia dar a vez a outro.

Adequação: Capacidade maior ou menor de resposta do projeto às necessidades identificadas no grupo com que se trabalha.

Foi feito de acordo com os interesses das crianças, na medida em que Um ser muito estranho, sabe-se lá de onde, enviou para a sala dos 5 anos a perguntar como era o nosso mundo, pois este iria se mudar para o nosso planeta.

Todas as crianças, muito entusiasmadas, quiseram ajudar o T2X, então desenharam várias coisas que pertenciam ao nosso para enviar para este ser tão estranho. Com esta atividade surgiu um enorme desejo em explorar o espaço.

da ao planetário para uma atividade chamada “O vitor foi a lua”, para a idade pré-escolar, estando mesmo adequado à

Eficácia: Qualidade e/ou quantidade de efeitos (previstos ou imprevistos) para os quais o projeto poderá ter contribuído ao longo do seu processo.

Aquisição de conhecimentos nas crianças:

“O Sol é a estrela maior do nosso sistema solar, por isso tem de ficar mesmo grande”.

“O Mercúrio é o primeiro e o mais pequeno”.

“O Júpiter é o maior deles todos e é um planeta gasoso”.

‘A ordem deles é Mercúrio, Vénus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Úrano, Neptuno’.

Flexibilidade: Agilidade maior ou menor revelada pelo projeto em recorrer a diferentes metodologias que se estejam a revelar mais adequadas às características do contexto e problemas que o projeto procura enfrentar.

O projeto permitiu a leitura de várias histórias, livros bem como a ida ao planetário.

Também permitiu o contacto com materiais reais de explicavam o movimento dos planetas em volta do sol e o movimento da lua em volta da Terra.

Negociação: Capacidade maior ou menor que é encontrada no projeto de identificar e compatibilizar diferentes interesses e valores presentes no grupo de crianças.

O processo de negociação teve que ser feito através de uma tabela, em que era colocado o nome de cada criança que ficaria responsável de fazer por exemplo a lua. Isto foi negociado a área do acolhimento, em que a estagiária perguntava quem queria fazer o que, e quem levanta-se o dedo primeiro fazia, e nunca podia repetir a mesma criança.

Partilha: Capacidade maior ou menor que um projeto revela de proporcionar espaços de intervenção pelos quais os diferentes atores nele implicados se sintam responsáveis em práticas desenvolvidas cooperativamente.

As crianças trouxeram de casa materiais para o enriquecimento do projeto, como pesquisas, trabalhos manuais, livros de físico-química, acetatos. Tudo com o tema do nosso projeto para ser explorado na sala e afixado.

Ficaram mesmo implicadas no projeto pois até traziam notícias do jornal relacionado com o tema. Por exemplo uma delas foi a existência de uma chuva de estrelas.

Pertinência: Grau de relevância que as propostas do projeto assumem para a qualidade de vida das crianças abrangidas.

As crianças entenderam a importância de termos abordado projeto, pois perceberam que estamos inseridos num planeta, o único com vida e que ainda existem mais. Ou seja, perceber um bocado a nossa existência, o nosso universo.

Reflexibilidade: Estímulo maior ou menor que o projeto dá à ocorrência de atividades de auto e heteroavaliação do processo em curso.

Ao longo de todo o projeto as crianças iam dando o feedback de quem trabalhou mais e menos no projeto, iam percebendo que o trabalho em grupo é fundamental.

Todo o projeto teve uma sequência, começando no sol e depois questionava-se as crianças com perguntas direcionadas para o sol, “o sol é a maior estrela do sistema solar”, depois foi direcionado para os planetas, onde se questionava as crianças sobre os planetas “o primeiro é o Mercúrio, etc”, depois foi direcionado para a lua “As fases da lua são 4”, e por fim para as estrelas, “existem muitas constelações”.

Sempre que mudava o tema, as crianças eram questionadas, com uma espécie de “teste” em que as crianças tinham que responder as minhas questões oralmente.

Responsabilidade: Papel mais ou menos relevante que o projeto atribui aos contributos críticos da criança ou grupo de crianças que intervêm no projeto (difusão e uso das informações)

As crianças perceberam que para um trabalho estar bem feito é necessário ser feito em grupo. “Eu não vou conseguir

pintar isto sozinha, preciso que um amigo me ajude”.

Também perceberam que é importante que reconheçamos os nossos erros para poder ultrapassá-los. Por exemplo, quando os planetas não estavam a ficar bem e nos passamos para outra técnica, uma criança disse: “Agora temos que fazer os outros desta maneira, para ficarem bem feitos”.

Anexo 12: Portfólio reflexivo em EPE;

Na sala onde decorreu o estágio em EPE, observou-se que as crianças sentem muita necessidade de brincar. Por vezes chegam mesmo a perguntar: “Hoje não vamos brincar?”.

Como são crianças de cinco anos, a quem lhes é exigido muito trabalho, por vezes nem tempo para brincar estas têm, e quando isto acontece as crianças ficam impacientes, pois precisam daquele tempo para brincarem uns com os outros.

“O brincar é um comportamento que permite o conhecimento de si próprio, do mundo físico e social e dos sistemas de comunicação, o que leva a considerar a atividade lúdica como intimamente relacionada com o desenvolvimento da criança e, assim, com a aprendizagem” (Araújo, Maria José 2009, p.132)

Já outro autor diz que a brincadeira da criança “é uma intrigante mistura de fantasia, sentimentos e percepções do mundo real, misturados com o que se deseja.” (Irwin, 1991)

A brincadeira é um assunto muito sério pois, desenvolve vários aspetos na criança, como a auto confiança, a autoestima e a sua liberdade de pensamento. Bruce 2001, afirma mesmo que a brincadeira encoraja o pensamento flexível sendo que este permite o desenvolvimento da inteligência da experimentação com sentimentos, ajuda a criança a controlar sentimentos, permite à criança compreender o que os outros pensam permanecendo ela própria, encoraja a sensibilidade, empatia e compreensão dos outros o que ajuda ao desenvolvimento de boas relações pessoais, encoraja a criança a refletir, através da brincadeira, nos princípios morais como o bem e o mal, a justiça e a injustiça, dá oportunidade à criança de aprender acerca da sua cultura e dá à criança tempo para brincar. Também Oaklander (1978), reforça esta ideia dizendo que é através da brincadeira que a criança tenta compreender o mundo que a rodeia. Para a criança brincar é uma atividade séria, é uma ocupação através da qual ela se desenvolve mental, física e socialmente. Brincar é uma forma da criança resolver as suas confusões, ansiedades e conflitos, é através da segurança da brincadeira a criança pode experimentar outras formas de ser e de estar. Brincar desempenha uma função vital para a criança, é muito mais do que uma simples diversão como é vista

pelo adulto. A criança não sabe, ainda, exprimir-se através da linguagem e, por isso, usa a brincadeira para formular e assimilar o que experiêcia.

Segundo Maria José Araújo (2009), por vezes, os adultos não entendem as brincadeiras das crianças pois, estão do lado de fora e nem param um pouco para tentar entender essas mesmas brincadeiras.

Podemos quase sempre tirar proveito das brincadeiras das crianças e, como são brincadeiras deles é muito importante estarmos atentas pois partem sempre dos interesses e necessidades das crianças. Isto sublinha a importância da observação participante do adulto. “A observação participante é quando de algum modo o observador participa na vida do grupo por ele estudado.” (Albano Estrela, 1994, p.30). Ou seja, é mesmo muito importante que o educador observe e participe até nas brincadeiras das crianças, para perceber e conseguir tirar adequando sempre a sua ação educativa aos interesses e necessidades das crianças. Se não estivermos atentos a este tipo de dados, nunca vamos ter oportunidade de explorar aquilo que as crianças falam entre elas. Também Maria José Araújo (2009), defende que os adultos têm que entender as brincadeiras das crianças, ou seja, não julgar as brincadeiras das mesmas.

“Muitas vezes, as brincadeiras das crianças podem parecer frágeis e encantadoras, ruidosas, inapropriadas ou turbulentas - Na lógica dos adultos. No entanto, este brincar faz parte da(s) cultura(s) da(s) criança(s) da infância e, para as crianças, ele é um ato muito sério.” (idem, p.132). “Muitas vezes, os adultos não deixam as crianças à vontade nas suas brincadeiras, tecendo até considerações sobre a sua importância, para depois lhes proporem outras atividades, consideradas mais relevantes para a sua formação.” (idem, p.137)

Então, à questão: a brincar também se aprende? Podemos dizer que sim. As crianças aprender a brincar umas com as outras, pois aprendem o respeito pelo outro, o ouvir o outro, respeitar a ideia do outro e partilhar com o outro. Por exemplo, ao brincar nas áreas de conteúdo, as crianças têm que partilhar brinquedos, e têm que saber respeitar as brincadeiras de grupo. “A brincar também se aprende, no intuito de chegar às necessidades das crianças brincarem aos pais, para que as mesmas, possam valorizar esta atividade cultural fundamental para a sobrevivência das crianças. A verdade é que as crianças não brincam para aprender, mas aprendem porque brincam”. (Maria José Araújo, 2009, p.136)

Muitas vezes reparo que as crianças brincam com objetos mas, atribuem a esse mesmo objeto outra utilidade. Muitas vezes, as crianças brincam com aquilo que têm a mão, imaginam situações e dali conseguem tirar proveito de todas as brincadeiras porque, todas as brincadeiras supõem comunicação e interpretação. “As

crianças brincam com o que têm à mão e sobretudo com o que têm na cabeça. (...) O carácter lúdico de uma brincadeira não vêm da natureza daquilo que é feito, mas da forma como é feito, ao contrário de outras atividades propostas e praticadas na escola”. (Maria José Araújo, 2009, p.136)

Na sala dos 5 anos, a educadora cooperante pervigília muito a brincadeira e dava muito tempo para as crianças brincarem, pois achava muito importante.

Os tipos de brincadeiras que se observou com mais frequência na sala foram por partes dos rapazes, embora algumas raparigas também o faziam, era brincar aos invizimals. Traziam de casa cartas e brincam com os outros de forma virtual e a na área da casinha, onde todas a crianças brincam, imitando os pais e os irmãos. As crianças também gostavam muito de brincar no espaço exterior jogando aos jogos tradicionais, como a macaca, o lencinho vai na mão, o jogo das cadeiras e etc.

Anexo 13: Portfólio Reflexivo em 1ºCEB;

Depois de umas férias para descansar e recarregar energias, eis que chega uma nova e última fase da nossa vida para concretizar o nosso maior sonho. Sucesso e alegria, é o que se espera nesta última etapa.

No primeiro dia em que nos fomos apresentar à instituição, fomos muito bem acolhidas o que levou a uma maior motivação e contentamento por poder “pertencer” à instituição.

Durante as duas primeiras semanas de observação, tivemos a oportunidade de analisar todas as características da turma. As fichas de anamnese foram uma das formas de o fazer. Conseguimos reunir informação sobre os aspetos socioeconómicos da turma, para perceber qual o meio familiar e económico envolvente. Verificamos que sete alunos têm pais divorciados sendo este um elemento fundamental para saber como lidar com estas crianças.

Foi também muito importante observar comportamentos dentro e fora da sala de aula, bem como a relação professora/aluno e aluno/aluno. É uma turma com algumas dificuldades de concentração, estando este aspeto a ser trabalhado.

O presente estágio está a superar as expectativas iniciais. Antes de entrar em prática existia receios de falhar e de não conseguir alcançar os objetivos.

Nestas semanas de estágio já foi possível a superação de alguns desses medos. As planificações, a gestão do tempo e a insegurança foram de pouco a pouco sendo ultrapassadas.

O estágio anterior fortaleceu a vontade de querer aprender com as crianças, podendo também oferecer-lhes algo em troca (aprendizagem).

Focando agora no 1º ciclo, são notórias algumas diferenças entre ambos os estágios. No pré-escolar a sala encontrava-se dividida por áreas de conteúdo sendo que no 1º ciclo isso não acontece.

No entanto, também existem semelhanças. Ambos têm rotinas a cumprir. No pré-escolar, as crianças trabalham nas diferentes áreas de conteúdo. No primeiro ciclo a sala não contém essa estrutura. Está organizada com mesas e cadeiras para os alunos trabalharem.

No pré-escolar as atividades são orientadas pelo educador, consoante o interesse da criança. A criatividade é um elemento essencial nesta área. Contudo no primeiro ciclo não devemos deixar a criatividade de lado para conseguir cumprir o programa. É possível dar matéria de variadíssimas formas, não estando “presas” ao manual e às fichas de trabalho.

Os objetivos para este último estágio são de uma certa forma o crescimento enquanto profissional de educação. Aprender com os alunos e motivá-los ao máximo para que as aulas sejam dinâmicas, interessantes e ao mesmo tempo gratificantes para a aprendizagem de todos. Fomentar nas crianças a criatividade e a imaginação.

Nestas semanas aprendeu-se que é fundamental “ir” à raiz de cada aluno, escutá-lo, dar voz ativa para que todos se possam exprimir e explicar o seu raciocínio. Aprendeu-se que às vezes é necessário elogiar uma criança menos motivada para que esta se sinta capaz, podendo ser dado de forma individual ou em grupo conforme a situação. Sempre que esta conseguir alcançar um determinado objetivo deve-se dar os parabéns e força para continuar.

Por vezes uma simples frase “eu acredito em ti” motiva o aluno, encorajando-o para novas aprendizagens.

A utilização de estratégias para motivar ou captar a atenção dos alunos é fundamental. As crianças nesta idade precisam que as chamem à atenção de forma eficaz.

Por vezes falar num tom de voz baixo, faz com que eles próprios falem baixo. Um olhar vale mais que mil palavras e com este estágio isso já foi possível comprovar. As crianças ficam silenciosas e atentas quando olhamos para elas com um olhar sério.

Os professores assumem um papel “de dupla personalidade”, as vezes elogiam, mas por vezes também repreendem. Citando Isabel Baptista “Educar é entusiasmar, encher de esperança, alegrar dias de descoberta, animar fomes novas, despertar desejos. Mas educar é também contrariar, constranger e desagradar se for caso disso.” (p.93).

Para que uma aula corra bem é necessário construir uma boa planificação, com o intuito de nos guiar/orientar.

No início existiram algumas dificuldades na realização da 1ª planificação. Foi difícil imaginar como se iria abordar certas matérias.

Com o passar do tempo esse processo tem vindo a ser mais fácil. É interessante a atribuição de um tema à planificação e intervir em todas as disciplinas em torno desse mesmo tema. Os alunos assim ficam a entender que nessa semana todas as atividades serão sobre a “alimentação”.

Tornar estas crianças, pessoas felizes, quer a nível cognitivo quer a nível emocional é o principal objetivo. Que todos eles aprendam connosco e nós aprendamos com eles. Citando Antoine de Saint-Exupéry “Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”.

Anexo 14: Portfólio da criança em EPE;

Área:

Área do conhecimento do mundo 

Formação pessoal e social 

Área da plástica 

Escolha realizada por: Criança

Foto:



Comentário da criança:

“Gosto do planeta saturno, e como uma colega já não queria fazer mais eu pedi para ser eu a pintar pois adoro pintar”.

Comentário da estagiária:

A C é muito competente nos trabalhos que faz. Gosta de fazer tudo direito até ao fim. Aqui, uma amiga dela não queria pintar mais então a C quis logo terminar.

Indicadores de desenvolvimento:

Área do conhecimento do mundo

- A C é consciente do carácter cíclico de alguns fenómenos, nomeadamente as características dos planetas, neste caso, o saturno.

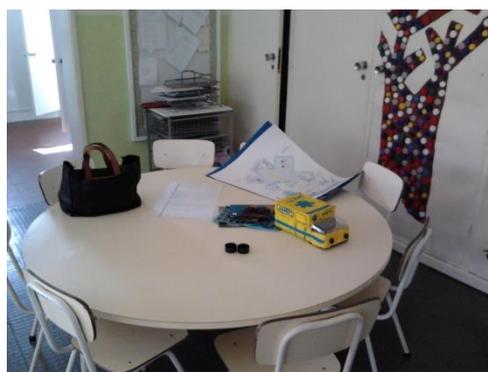
Área da Formação Pessoal e Social

- A C é capaz de tomar iniciativa;
- A C é capaz de executar um trabalho até ao fim

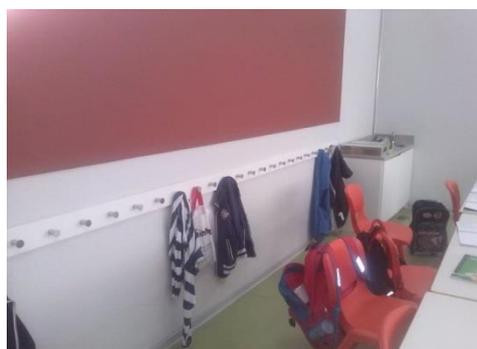
Área da expressão e comunicação: Domínio da expressão plástica

- A C reconhece a pintura;

Anexo 15: Organização do espaço/sala em EPE;



Anexo 16: Organização da sala do 1ºCEB;



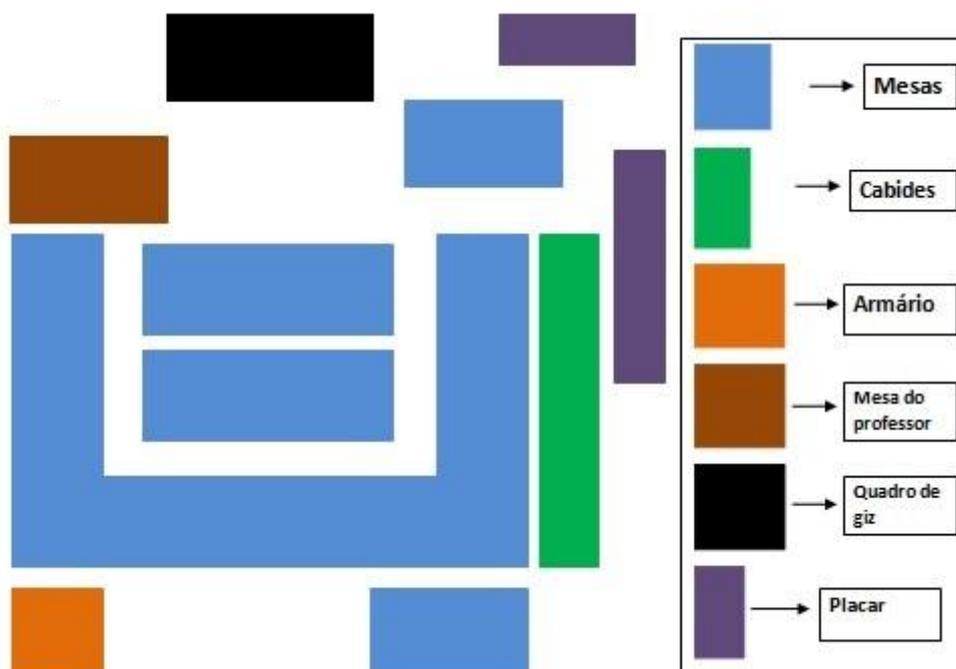
Anexo 17: Sala de EPE – Sistema solar;



Anexo 18: Área da biblioteca em EPE - O Espaço;



Anexo 19: Planta da sala do 1ºCEB;



Anexo 20: Planificação semanal em EPE;

VALÊNCIA	Jardim de Infância	GRUPO	5 anos	
SEMANA	26 A 30 DE MAIO	EDUCADOR / TÉCNICO	Sofia Abreu	
ÁREAS DE CONTEÚDO	ATIVIDADE	ESTRATÉGIAS	INTENÇÃO PEDAGÓGICA	RECURSOS HUMANOS/MATERIAIS
Área da expressão e comunicação – Domínio da expressão oral e abordagem à escrita.	Leitura do livro “A estrela de Laura” Atividade com as estrelas.	De manhã, durante o acolhimento, será lida às crianças a história. Antes de ler a história, as crianças irão colocar estrelas no corpo da estagiária finalista. Depois de lida a história serão colocadas perguntas sobre a mesma. No fim as crianças vão puxar todas ao mesmo tempo as estrelas e cada uma ficará com uma estrela, que depois será para decorar a sala.	<ul style="list-style-type: none"> • Serem capazes de se expressarem oralmente com progressiva autonomia e clareza; • Ser capaz de recontar a história sem auxílio da ilustração; • Ser capaz de demonstrar interesse por livros; 	<ul style="list-style-type: none"> • Educadora • Estagiária • Grupo de crianças • Auxiliar de educação • Livro “A estrela de Laura” • Estrelas; • Cordão;
Área da expressão e comunicação – Domínio da Expressão Plástica Área do Conhecimento do mundo	Ensaio com os 4 anos. Elaboração dos convites para os pais da divulgação do projeto. Finalização das fases da lua.	No fim do lanche da manhã, as crianças dirigem-se logo para o polivalente onde irão ensaiar com os 4 anos a música das cabeiras para a apresentação no dia mundial da criança.	<ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de ilustrar acontecimentos; • Ser capaz de decorar pequenas coreografias; • Ser capaz de 	<ul style="list-style-type: none"> • Educadora • Estagiária • Grupo de crianças • Auxiliar de educação • Musica;

	Trabalho com a C no portfólio.	<p>Depois dirigem-se para a sala para começarem a elaborar os convites aos pais para verem a sala.</p> <p>Depois irei fazer uma pequena reunião com a Carlota para pequenos retoques no seu portfólio e também para a decoração do mesmo.</p>	<p>relacionar os movimentos do corpo à música;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de identificar as letras do alfabeto; • Ser capaz de decorar a seu gosto a capa do portfólio; 	<ul style="list-style-type: none"> • Cartolina; • Lápis de cor • Portfólio; • Elementos decorativos;
<p>Área da expressão e comunicação – Área da expressão e comunicação – Domínio da expressão motora;</p> <p>Domínio da Expressão Plástica</p> <p>Área do Conhecimento do mundo</p>	<p>Ensaio com os 4 anos.</p> <p>Continuação da elaboração dos convites;</p>	<p>No fim do lanche da manhã, as crianças dirigem-se logo para o polivalente onde irão ensaiar com os 4 anos a música das cabeiras para a apresentação no dia mundial da criança.</p> <p>No fim, as crianças de 4 anos saem e começa a sessão de movimentos, em que na primeira parte as crianças vão correr pelo polivalente como se estivessem no espaço.</p> <p>Depois vão fazer jogos de competição, acabando com o relaxamento;</p> <p>Depois dirigem-se para a sala para começarem a elaborar os convites aos pais para verem a sala.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de ilustrar acontecimentos; • Ser capaz de decorar pequenas coreografias; • Ser capaz de relacionar os movimentos do corpo à música; • Ser capaz de identificar as letras do alfabeto; 	<ul style="list-style-type: none"> • Educadora • Estagiária • Grupo de crianças • Auxiliar de educação; • Sala dos 4 anos; • Cartolina; • Lápis de cor;

<p>Área da expressão e comunicação –</p> <p>Domínio da Expressão Plástica</p> <p>Área do Conhecimento do mundo</p>	<p>Continuação da elaboração dos convites;</p> <p>Continuação da elaboração das fases da lua;</p> <p>Conferencia com a Carlota para me fazer um feedback do seu portfólio;</p>	<p>De manhã as crianças vão acabar os convites e cozer a lua cheia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de ilustrar acontecimentos; • Ser capaz de identificar as letras do alfabeto; • Ser capaz de identificar as fases da lua; • Ser capaz de cozer; • Ser capaz de resumir todos os trabalhos do seu portfólio; 	<ul style="list-style-type: none"> • Educadora • Estagiária • Grupo de crianças • Auxiliar de educação • Feltro; • Cartolina; • Lápis de cor; • Portfólio da Criança;
--	--	---	---	---

Anexo 21: Avaliação Semanal em EPE;

Na segunda-feira, a atividade correu bem. As crianças gostaram do fato de terem ouvido uma história de uma forma diferente, através da projeção da mesma na parede.

Senti que as crianças gostaram da história, mas ainda gostaram mais, quando viram o que tinha preparado para elas. Quando viram a caixa dos peixes ficaram euforias. A caixa tinha como objetivo, pescar os peixes que nela continham.

Criei a caixa e uma cana de pesca para que as crianças pescassem o seu peixe.

Um a um, com a cana na mão, pescou um peixe, para no fim decorar a seu gosto.

Senti que gostaram muito desta atividade pois começaram constantemente a pedir-me para brincar com a caixa na área dos jogos. A história foi lida, o “Nadadorzinho”, com o intuito de lhes mostrar novas histórias e abrir o leque de na área de literatura infantil.

Ficaram muito admirados, quando lhes disse que o autor deste livro era o mesmo que o livro que já lhes tinha lido, “O pequeno azul e o pequeno amarelo”, que tinham gostado imenso. Entenderam que um autor, escreve pode escrever muitas histórias. Nesta actividade trabalhou-se a área da expressão e comunicação – Domínio da expressão oral e abordagem à escrita, na leitura da história, e Domínio da Matemática na contagem dos peixes que pescavam.

Na terça-feira, a atividade correu bem, pois o objetivo foi mesmo cumprido. Souberam fazer bem as duas primeiras fases da lua. A lua cheia e quarto crescente.

Quando perguntei às crianças quantas fases tinha a lua, responderam-me acertadamente e ao construir essas fases, as crianças diziam-me como se tinha que as fazer. “A lua cheia, tem de ser toda redonda e cheia.” “A lua quarto-minguante tem de ser mais pequena pois esta a desaparecer”. “A lua quarto crescente tem de ser maior porque está a crescer.” “A lua nova tem de ser preta pois é de noite”. Neste dia, trabalhou-se a área da expressão e comunicação – Domínio da Expressão Plástica na construção das fases da lua e a área do Conhecimento do mundo.

Na quarta-feira, o ensaio com a sala dos 4 anos correu muito bem, pois conseguimos melhorar imenso a coreografia e limar certos pontos. As crianças perceberam que a música é calma por isso tem de ser dançada de uma forma lenta e mesmo como se fossem cabeiras a sério.

Na quinta-feira, a manhã recreativa foi muito positiva, pois todas as crianças adoraram ter contato com as experiências e ficavam mesmo a pensar que algumas delas era magia.

Quando entrou a sala dos dois anos na sala dos 5 anos, uma criança queria ajudar, mas não estava a conseguir fazer. Então, peguei no óculos “mágicos” do cientista e coloquei na criança e disse-lhe: “Estes óculos são mágicos e vão-te conseguir ajudar. Vais ver melhor agora os teus amigos “. A criança muito admirado, abana a cabeça que sim e começa a fazer a experiência sozinho. Neste dia, trabalhou-se a área do conhecimento do mundo.

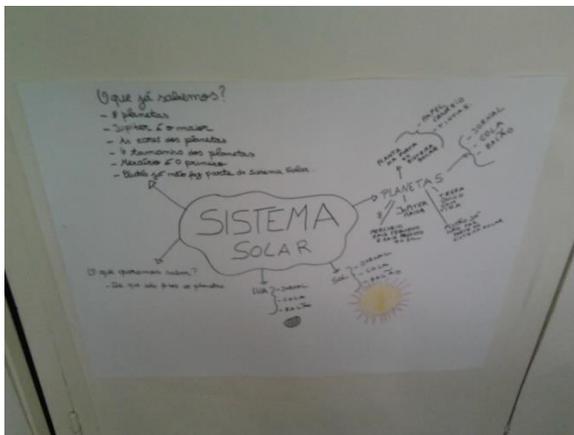
Anexo 22: Planificação da sessão de movimento em EPE;

Escola Superior de Paula Frassinetti					
Grupo: 5anos		Nº Crianças: 16	Data: 15 de Maio de 2014		
Secção Nº 8		Área Conteúdo: Área da Expressão e Comunicação: Domínio da expressão motora			
Objetivo Geral: Jogos					
Partes da Aula	Conteúdos	Organização Didático - Metodológico	Objetivos comportamentais	Material	Tempo
Parte Preparatória	Exercícios de grande motricidade: - Jogos de inibição	As crianças vão todas para um lado do polivalente, e encostam-se todas à parede. A indicação da estagiária, as crianças correm para o outro lado da sala. Chegando ao outro lado da sala, repetem o processo novamente. Depois, em vez de correr é ao pé choquinho para o lado oposto da sala. E repetem novamente o processo. Depois a rastejar, e repetem novamente o processo.	<ul style="list-style-type: none"> • Correr rápido e devagar; • Movimentar-se - Em coordenações; 	<ul style="list-style-type: none"> • Tambor 	10'
Parte Principal	Jogos	O lançamento: Formam-se grupos compostos por dois alunos, posteriormente o professor traça várias linhas no chão e entrega uma bola de ténis a cada par. Um dos elementos do par coloca-se sobre a linha com a bola na mão e o outro a uma determinada distância sobre a outra linha	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação óculo manual e agilidade segmentar 	<ul style="list-style-type: none"> • Bolas, e giz 	15'

	<p>(em frente). O jogador que inicia o primeiro lançamento tem de fazer chegar a bola ao outro colega sem que esta ressalte no solo mais de 4 vezes.</p> <p><u>Variações:</u> Aumentar a distância, diminuir o número de toques no solo</p> <p>O galo e a galinha: O professor indica um aluno para desempenhar a função de “Galinha”, um de “Galo” e outro de “Raposa”. Os restantes alunos fingem ser “pintainhos”. O “galo” coloca-se num espaço delimitado (com giz, p.ex.) numa extremidade do campo e a “galinha” coloca-se também num espaço delimitado, mas na outra extremidade. A “raposa” fica no meio do campo. Os “pintainhos” a serem chamados pelo “galo”, têm de passar pelo meio campo, onde a “raposa” os tenta apanhar. Depois de terem passado, a “galinha” volta a chamá-los e assim sucessivamente. Quem for apanhado pela raposa, perde. Ganha o “pintainho” que sobreviver às garras da “raposa”.</p> <p>Jogos dos números: Num espaço amplo e limitado, as crianças movem-se livremente ou ao som de uma música. Num dado momento o professor interrompe a música para anunciar um número em voz alta. Nesse momento as crianças devem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças de velocidade e de direção • Atenção capacidade de reação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Música 	
--	---	--	--	--

		<p>formar grupos com o número de elementos ordenado pelo professor.</p> <p><u>Variações:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Pedir às crianças participantes que recolham objetos em igual número ao anunciado (peças de encaixe, canetas, etc). • Pedir às crianças que saltem ou batam as palmas o mesmo número de vezes que o número é anunciado. 			
Parte final	Relaxamento	<p>As crianças deitam-se no chão de barriga para cima e imaginam que estão num sítio muito calmo, e relaxam o corpo.</p> <p>Quando sentirem algum a tocar os pés, levam-se e fazem o comboio.</p>	Relaxar	<ul style="list-style-type: none"> • Musica 	3'

Anexo 23: Teia do projeto de sala em EPE;



Anexo 24: Planificação semanal em 1ºCEB;

Planificação n.º 7
Dia 17 de novembro de 2014

Escola EB1 de Costa Cabral
Ano: 2.º C
Ano letivo: 2014/2015
Aula dada por: Sofia Abreu

Professora cooperante: E.M
Estagiárias: Sofia Abreu e Ângela Silva
Supervisora ESEPF: Ana Maria Gomes

Tema: A Saúde

Disciplinas	Domínios/ Conteúdos	Descritores de desempenho	Atividades/ Estratégias	Horário / duração	Recursos Materiais/ humanos	Avaliação
Estudo do meio	<p>A saúde do seu corpo:</p> <p>Vacinação;</p> <p>Primeiros socorros;</p>	<p>Os alunos devem ser capazes de:</p> <p>- Reconhecer a importância da vacinação;</p> <p>- Identificar os conteúdos que da mala de primeiros socorros;</p>	<p>- Acolhimento;</p> <p>- Ida de uma enfermeira à turma:</p> <p>Vacinação;</p> <p>Primeiros socorros;</p>	9:00/ 10:30	<p>Materiais:</p> <p>- Mala dos primeiros socorros;</p> <p>- Livro de vacinas;</p> <p>- Utensílios de primeiros socorros;</p> <p>Humanos:</p> <p>- Alunos;</p> <p>- Professora cooperante;</p> <p>Professora estagiária;</p>	<p>Tipo:</p> <p>- Formativa:</p> <p>Os indicadores de avaliação incidirão sobre:</p> <p>- A capacidade de saber o significado de vacina e a sua importância;</p> <p>- A capacidade de reconhecer a importância da utilização da mala dos primeiros</p>

						socorros;
Português	<p>Oralidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Regras de interação discursiva; <p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consciência fonológica e fonética; <p>Gramática</p>	<p>Os alunos devem ser capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lerem o texto adequadamente; - Interpretarem a ficha de consolidação; 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de um texto “A saúde do teu corpo”. - Interpretação do texto (anexo); - Escrita de uma receita médica; 	11:00/ 10:30	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ficha (Anexo); <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alunos; - Professora cooperante; - Professora estagiária; 	<p>Tipo:</p> <p>Formativa:</p> <p>Os indicadores de avaliação incidirão sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A capacidade de ler de forma adequada; - A capacidade de realização da ficha de consolidação;

Matemática	<p>Números pares e números ímpares;</p>	<p>Os alunos devem ser capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecerem os números pares e ímpares; - Formarem conjuntos; 	<ul style="list-style-type: none"> - “Hora das partilhas” - Apresentação de imagens à turma: <ul style="list-style-type: none"> Par de orelhas de um cão; Par de meninos; Par de meias; Olhos; - Explicação do conceito par; - Adição de uma nova imagem de maneira a dar ímpar; - Explicação do conceito ímpar; - Pedido à turma para se levantarem as crianças que ficaram doentes recentemente e irem a frente contar se é par ou ímpar; - Revisão oral do conceito par e ímpar; - Ficha de consolidação (manual, p.50, 51 e 52) 	14h/15h	<p>Materiais:</p> <p>Imagens;</p> <p>Manual matemática 2º ano;</p> <p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alunos; - Professora cooperante; - Professora estagiária; 	<p>Tipo:</p> <p>Formativa:</p> <p>Os indicadores de avaliação incidirão sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A capacidade de identificar os números pares e ímpares. - A capacidade de resolução da ficha de trabalho;
-------------------	--	---	--	----------------	--	--

Expressões	Jogos de exploração:	Os alunos devem ser capazes de: - Cantar canções; - Exploração de um boneco (primeiros socorros);	- Escrita no quadro de uma canção; Canto em grupo; Canto individual; - Exploração de um boneco e devidos cuidados a ter (primeiros socorros);	15:00/ 16:00	Materiais:	Tipo: Formativa Os indicadores de avaliação incidirão sobre: - A capacidade de decorar uma música; - A capacidade de saber como agir perante um acidente (ferimentos, queimaduras, gripes).
	Voz;				- Musica “As vacinas”;	
	Manipulação				- Boneco;	
A canção					- Ligadura;	
					- Pensos;	
					- Cremes;	
					Humanos:	
					- Alunos;	
					- Professora cooperante;	
					- Professora estagiaria;	

OPERACIONALIZAÇÃO

ESTUDO DO MEIO

Durante o acolhimento, a professora estagiária irá referir que no fim de semana pegou no seu boletim de vacinas para verificar quando tinha de tomar a próxima vacina e pergunta aos alunos se sabem quando têm de tomar a próxima vacina.

Para abordar este tema, virá uma enfermeira convidada à sala falar da importância da vacinação, e também dos primeiros socorros. Irá trazer algum material hospitalar para que os alunos possam explorar.

Intencionalidades pedagógicas

- Compreender a importância da vacinação;
- Desmitificar medos e fobias a vacinas;
- Estar em contacto com material hospitalar;
- Conhecer alguns cuidados a ter com uma pessoa doente ou ferida;

PORTUGUÊS

Estando a abordar o tema da saúde, será entregue uma ficha de trabalho “A saúde do nosso corpo”. A professora estagiária começa por ler o texto, e de seguida cada aluno irá ler uma frase. No fim da leitura, os alunos irão sublinhar as palavras que desconhecem o significado, e com a ajuda da professora estagiária esclarecer cada uma. Passar-se-á à resolução da restante ficha, interpretando o texto. Esta, será resolvida individualmente e corrigida em conjunto. As respostas serão escritas no quadro para que não surjam dúvidas de ortografia.

No fim, caso sobre algum tempo, a estagiária irá pedir a um aluno que “invente” que tem alguma doença e em grupo a turma irá redigir uma receita médica.

Intencionalidades pedagógicas

- Adquirir novo vocabulário;
- Ser capaz de interpretar um texto.

MATEMÁTICA

Esta é a hora em que os alunos partilham os acontecimentos durante o recreio.

Introduzir-se-á os números pares e números ímpares. A professora estagiária colocará no quadro imagens de objetos com números pares (um par de meias, duas orelhas, duas crianças, e duas mesas). De seguida, irá questionar a turma sobre quantos elementos fazem um par. Irá depois acrescentar uma imagem aos pares já formados no quadro e volta a perguntar se continua um número par ou se é um número ímpar. Volta a acrescentar outra imagem e torna a questionar os alunos.

Seguidamente, irá pedir aos alunos que estiveram doentes na semana anterior que se dirijam ao quadro, e questiona a turma sobre se o número de alunos doentes é par ou ímpar.

Por fim, e para consolidação da matéria, irão resolver-se as fichas das páginas 51 e 52 do manual de matemática. Os exercícios serão resolvidos individualmente e corrigidos em conjunto. Os exercícios onde surgirem mais dúvidas serão resolvidos no quadro.

Intencionalidades pedagógicas

- Conhecer as diferenças entre um número par e um número ímpar;
- Ser capaz de resolver exercícios autonomamente.

EXPRESSÕES

Em expressões, os alunos irão aprender uma música sobre a importância das vacinas. A professora estagiária irá cantar a primeira vez, depois os alunos irão cantar em conjunto com a ajuda da professora, passando a cantar cada aluno sozinho, uma estrofe cada um.

Seguidamente a professora estagiária irá apresentar uma boneca “grande” para que os alunos ponham em prática o que aprenderam com a enfermeira, como por exemplo: como colocar uma pessoa inconsciente na posição de segurança, o que fazer quando alguém está engasgado, como desinfetar uma ferida, o que fazer quando partimos um osso, quando nos queimamos, etc.

Intencionalidades pedagógicas

- Partilhar o que sabem sobre os primeiros socorros;
- Ser capaz de trabalhar em equipa;
- Ser capaz de decorar uma música.

Anexo 25: Tema Semanal em 1ºCEB;



Anexo 26: Atividade em 1ºCEB sobre a autoestima;



Anexo 27: Resultado final da atividade em 1ºCEB sobre a autoestima;



Anexo 28: Registo em grelha da atividade do T2X, em EPE;

CRIANÇA (nome, idade)	COMENTÁRIOS DA CRIANÇA
X	Montes, carros.
X	Cenouras, jogos, árvores
X	Roupa, música, dança, cadeiras
X	Piscinas, massa
X	Pássaros, atum, casas, pessoas
X	Frango, muitos animais
X	Parques infantis, recreios
X	Prédios, mar
X	Água, folhas de papel
X	Baloços
X	Erva
X	Flores
X	Lápis, chuva
X	Terra, ovo
X	Ginástica
X	Sopa, Borboleta

Anexo 29: Desenhos elaborados ao T2X, em EPE;



Anexo 30: Construção dos planetas, do sol e da lua em EPE;

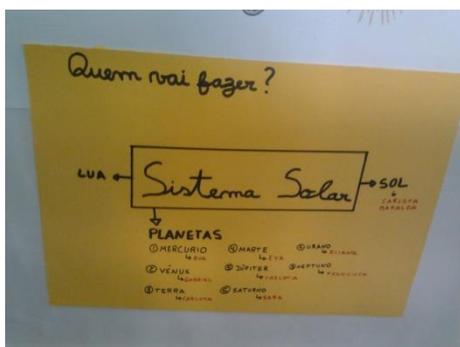




Anexo 31: Divulgação do projeto às salas em EPE;



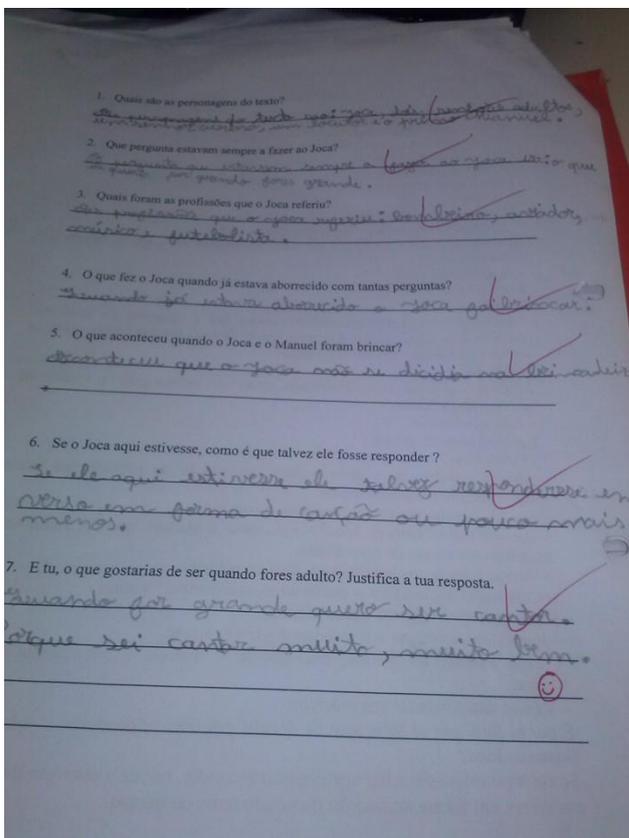
Anexo 32: Cartaz com a divisão de tarefas em EPE;



Anexo 33: materiais construídos em 1ºCEB para desenvolver a autoestima;



Anexo 34: Correção das fichas de trabalho em 1ºCEB para desenvolver a autoestima;



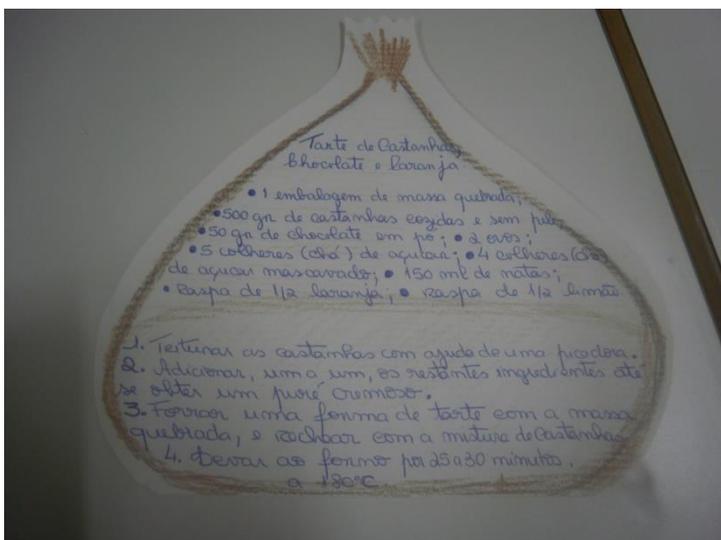
Anexo 35: Coroa de aniversário em 1ºCEB para desenvolver a autoestima;



Anexo 36: Envolvimento parental em EPE;



Anexo 37: Envolvimento parental em 1ºCEB;



Anexo 38: Manhãs recreativas em EPE;



Anexo 39: Manhã recreativa em 1ºCEB;



Anexo 40: Atividades festivas em EPE;



Carnaval



Prenda para a madrinha - páscoa



Dia da mãe

Anexo 41: Atividades festivas em 1ºCEB;



Almoço de Natal



Feira de Natal

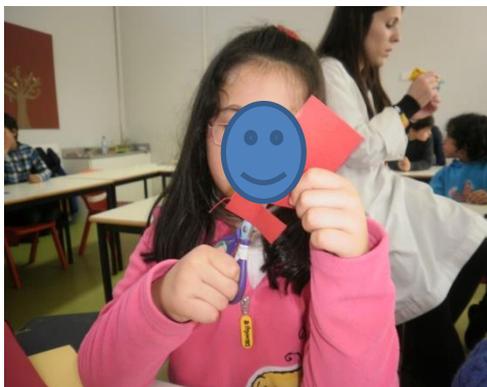


Magusto

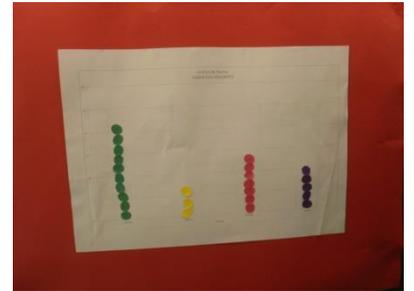
Anexo 42: Área da saúde em 1ºCEB;



Anexo 43: Trabalhos manuais em 1ºCEB;



Anexo 44: Cartazes afixados em 1ºCEB;



Anexo 45: Visita de estudo a Serralves em 1ºCEB;



Anexo 46: Visita de estudo a uma escola de dança em 1ºCEB;



Anexo 47: Construção de 25 Ábacos em 1ºCEB;



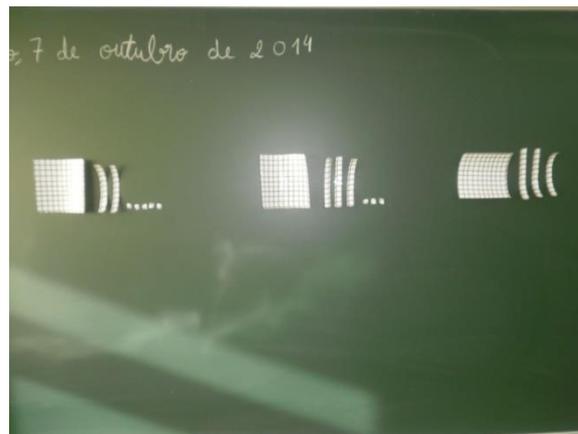
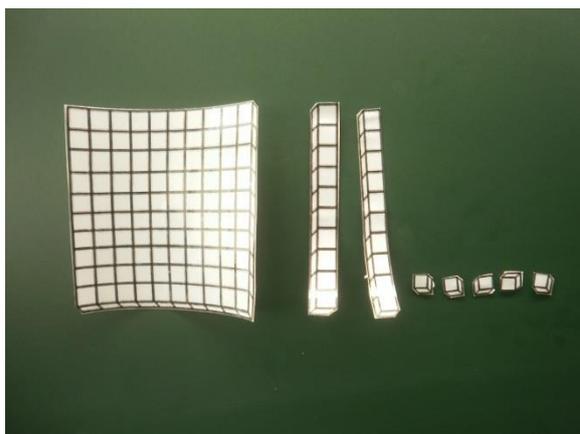
Anexo 48: Expressão plástica em EPE;



Anexo 49: Atividade de matemática em EPE;



Anexo 50: Utilização do MAB em 1ºCEB;



Anexo 51 - Matemática – Formação de Conjuntos – 1ºCEB;



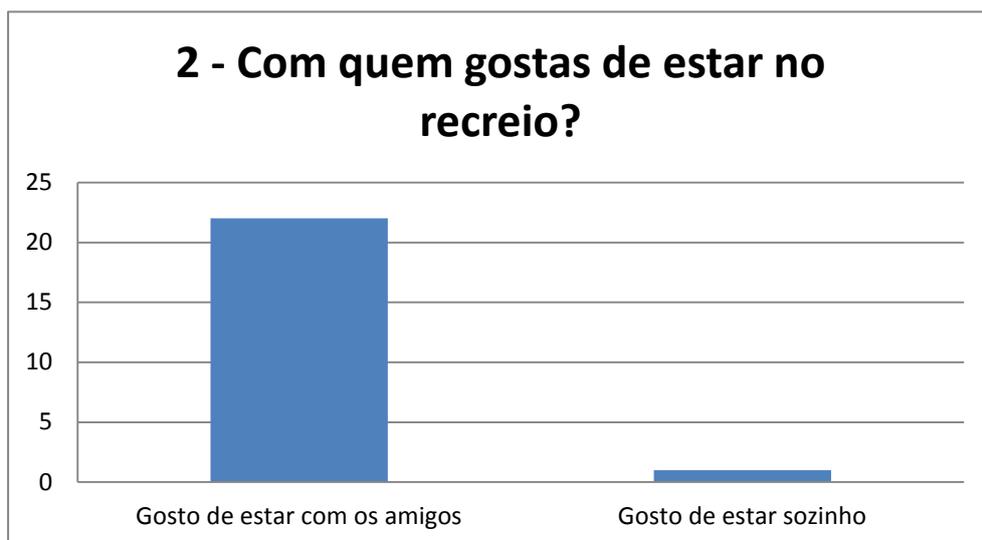
Anexo 52: Estudo do meio – Os 5 Sentidos em 1ºCEB;



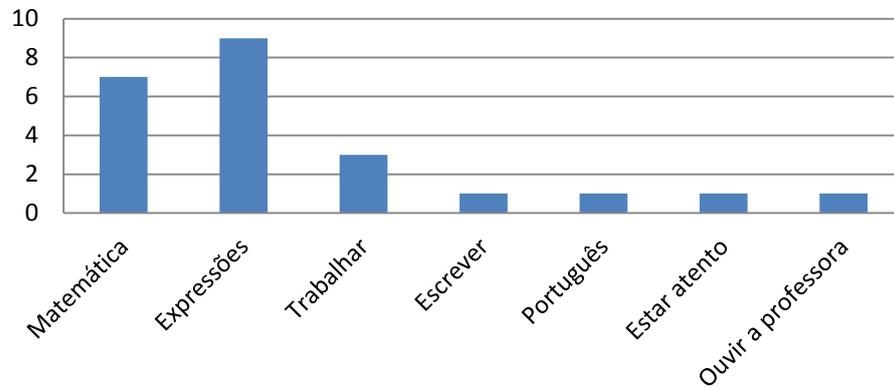
Anexo 53: Vista de estudo ao Planetário do Porto em EPE;



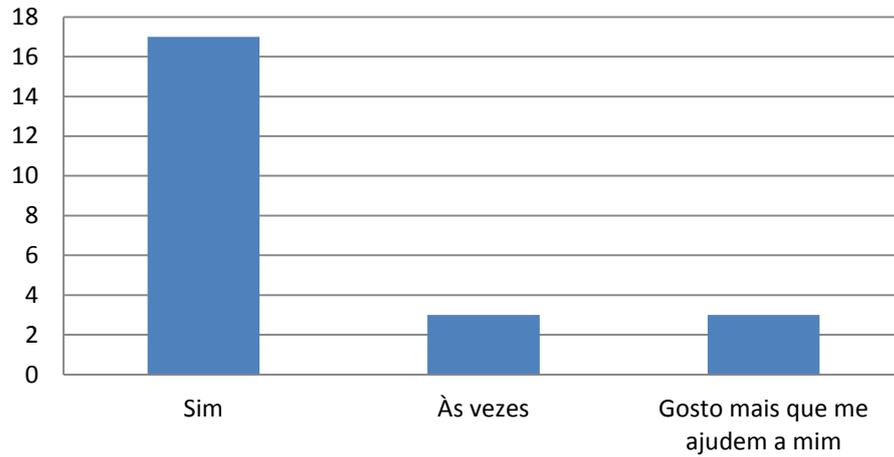
Anexo 54: Gráficos da análise do teste sociométrico realizado em 1ºCEB.



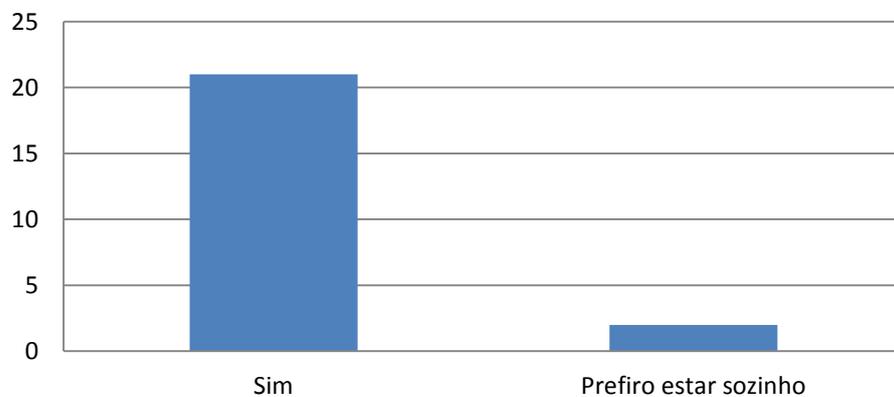
3 - O que mais gostas de fazer nas aulas?



4 - Gostas de ajudar os outros?



5 - Convidarias alguém para estar contigo nos teus tempos livres?



6 - Sentes-te capaz de realizar as tarefas sozinho?

